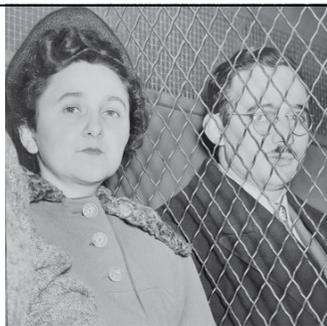


ESTA SEMANA NO MUNDO JUDAICO

19 de junho de 1953 6 de Tamuz de 5713

YURTZAIT DE JULIUS E ETHEL ROSEMBERG

Julius e Ethel Greenglass Rosenberg eram judeus comunistas americanos que foram executados em 1953 após serem denunciados e condenados por espionagem. As acusações eram em relação à transmissão de informações sobre a bomba atômica para a União Soviética. A execução deles foi a primeira de civis por espionagem na História dos Estados Unidos. Desde a execução, telegramas soviéticos decodificados parecem confirmar que Julius agiu como um simples mensageiro e recrutador para os soviéticos, e as dúvidas em relação ao nível de envolvimento de Ethel no trama persistem. A decisão de executar o casal foi e ainda é controversa.

Mais de 60 anos passados da execução, os principais envolvidos na execução tiveram posições diferentes em relação aquele momento:

ALEXANDRE FEKLISOV

De acordo com Alexandre Feklisov, o ex-agente soviético que era o contato de Julius, ele não passou à União Soviética nenhum material sobre a bomba atômica com informação que fosse útil. “Ele não entendia nada sobre a bomba atômica e não pôde nos ajudar”.

DAVID GREENGLASS

O irmão de Ethel, testemunha-chave da acusação, refutou seu testemunho sobre as anotações que ela teria digitado os documentos passados por ele para Julius. Em uma entrevista em 2001, ele declarou: “Francamente, não sei quem as digitou e hoje não consigo me lembrar das digitações acontecendo. Não tenho memória alguma daquilo”. Ele disse que deu falso testemunho para proteger a esposa Ruth e que foi encorajado pela promotória a fazê-lo: “Eu não sacrificaria minha esposa e meus filhos pela minha irmã”.

MORTON SOBELL

Em 2008, após vários anos de negação, Morton Sobell finalmente admitiu ter sido espião soviético. De acordo com ele, Julius estava em uma “conspiração para

fornecer aos soviéticos informações militares e industriais confidenciais sobre a bomba atômica”. Entretanto, ele declarou que os diagramas as informações passadas a Julius por Greenglass tiveram “pouco valor” para a União Soviética. Ele também declarou que Ethel era completamente inocente; ela sabia das atividades do marido, mas não participava delas.

NIKITA KHRUSHCHEV

Nikita Khrushchev, líder da União Soviética de 1958 a 1964, escreveu sobre o casal em sua autobiografia, publicada postumamente em 1990. De acordo com as memórias de Khrushchev, ele soube através de Stálin e Molotov que Julius e Ethel Rosenberg “forneceram ajuda muito significativa para acelerar a produção de nossa bomba atômica”. Entretanto, o diretor da organização onde a União Soviética desenvolveu sua primeira bomba atômica negou qualquer envolvimento dos Rosenberg na produção da mesma. Em 1989, ele disse ao The New York Times que o desenvolvimento da bomba se deu através do processo de tentativa e erro. “Vocês fizeram os Rosenberg se sentarem na cadeira elétrica por nada”, declarou.

MASSORET HABRIT**O ELO DA TRADIÇÃO**

De 27 de Junho a 3 de Julho de 2020 De 5 a 11 de Tamuz de 5780

Ano 1 nº 36

Shabat Korach

A TERRA ENGOLIU KORACH E SUA TURMA**SHABAT NO BEIT MIDRASH MASSORET**

O Beit Midrash é um conceito existente na cultura judaica há mais de dois mil anos: uma casa de estudos em que se reza, uma sinagoga em que se estuda.

HORÁRIOS*Kabalat Shabat: sextas às 19:00**Shacharit Shabat: sábados às 10:00**Avenida Doutor Arnaldo, 1504, Metrô Sumaré Sumaré - São Paulo capital*

ENTREVISTAS DA TORÁ

1 • MASSORET HABRIT

O personagem central no relato da Torá desta semana é o Korach, primo irmão de Moisés e de Arão. Mesmo arriscando que, mais uma vez, esse homem dominado pela inveja e pela sede de poder, extravase toda sua ira contra o nosso Massoret Habrit, optamos por ouvir uma personagem não presente no relato bíblico, mas que tem muito a falar de todo o incidente relatado. Se já tivemos o problema, na caminhada no deserto, quando ele foi deixado em segundo plano pelo Moises, imagine agora, a reação dele. Sra. On, seu nome é desconhecido, porém graças a você, seu esposo, On ben Peled, que era uma liderança secundária dessa revolta, desistiu e acabou sobrevivendo a esse episódio. Ao que se saiba, a senhora é a responsável por isso. Como a senhora conseguiu que ele desistisse de participar dessa revolta?

SRA. ON – Vou lhe dizer. Meu marido, o On é uma pessoa bastante simples, que acredita no que os outros falam, principalmente naqueles que falam bonito. E na verdade, no começo tinha duas revoltas: uma do Datan e do Aviram, aqueles dois hebreus que viram o capataz egípcio matando o escravo hebreu no palácio do faraó, o que fez com que Moisés nos abandonasse e partisse para Midian. A revolta deles não tinha muito motivo. Eles queriam, apenas se vingar do Moisés pelo trabalho que os mandamentos exigiam dele. Tanto que no final, eles acabaram se juntando a revolta do Korach. Já, o Korach uns homens poderosíssimos junto com 250 príncipes vieram com uma conversa que todo mundo é santo, que não precisa de sacerdote e que estava na hora de substituir Arão e Moisés. O On, meu marido, embarcou nessa história, e já estava conseguindo convencer uns vizinhos. Quando comecei a desconfiar que as coisas não fossem acabar bem, eu disse a ele. “Escuta meu conselho. Essa briga é de gente grande, não se meta nela porque, seja lá quem ganhe, você não vai conseguir nada”.

2 • MASSORET HABRIT

Mas ele já tinha se comprometido com Korach e os demais revoltosos, e sabemos que seria muito difícil romper o compromisso. Como você conseguiu fazer ele mudar sua decisão?

SRA. ON - (Risos) Posso dizer que não foi bem ele que mudou de decisão. Sabe o On é muito chegado numa boa comida e principalmente numa boa bebida. No dia da revolta, eu, que sempre fui favorável a Moisés e Arão, preparei uma bela refeição, servi as melhores bebidas. O On comeu e bebeu tanto, que foi logo dormir. Quando o bando chegou, ninguém conseguia fazê-lo acordar. Foi assim que eu acabei salvando a vida dele.

ON SRA. ON

3 • MASSORET HABRIT

Enquanto a senhora fez de tudo para salvar a vida de seu marido e de sua família, parece que a esposa de Korach foi a grande incentivadora da revolta. A que a senhora atribui essa diferença de comportamento?

SRA. ON – A situação deles era muito diferente da nossa. Korach era um cara rico e poderoso. Era tão rico a ponto de o povo dizer que, só para carregar as chaves dos baús da fortuna dele, eram necessários trezentos jumentos. Imagine o tamanho da fortuna dele. E lá no Egito, ele apesar de “escravo” era super próximo do faraó. Ele tinha acomodações especiais, muito melhores que a dos demais escravos e era uma espécie de conselheiro financeiro do faraó. A esposa do Korach não se conformava em ter uma posição inferior à mulher de Arão e a Tzipora, a mulher de Moisés. A indicação do primo dele – um tal de Eltsafan, filho de Uziel – como o responsável da família para fazer as tarefas do Mishkan, no lugar do Korach, foi a gota d’água para os dois. Eles ficaram cegos de inveja e começaram a revolta, que deu no que deu. Mas era tudo tão sem fundamento, que nem os filhos eles conseguiram convencer. Os meninos apoiaram Moisés. E desses filhos nasceram muitos líderes e profetas. Entre eles o profeta Samuel, autor da Haftara que será lida no Shabat.

4 • MASSORET HABRIT

Literalmente, ela mandou Korach para o buraco.